ANO 4.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1924 N.º 970

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

## O CONFLITO MILITAR

# O GOVERNO INTENSIFICOU O CERCO

## AO CAMPO DA AMADORA

## sendo impossivel comunicar com os aviadores

O cêrco ao Campo de Aviação da Amadora tomou hoje um aspecto novo de severidade. As forças sitiantes foram rendidas, e as que vieram substituir as de ontem, cumprem com rigor escrupuloso as ordens de vigilancia. Logo na passagem de nivel da linha ferrea, é preciso declinar identidades para que a passagem seja consentida; e a ninguem é permitido aproximar-se para além de 300 metros do arame farpado que limita o terreno cercado.

Na povoação são raras as pessoas que se vêem na rua. Ou fugiram, ou se recolheram com receio de qualquer acontecimento grave que anda no «dize tu, direi eu» dos boatos.

* * *

Vindos de Queluz, passaram na Amadora seis automoveis cheios de turistas ingleses. Num deles, ia um cicerone a apontar para o campo de aviação, certamente a contar o que lá dentro e á sua volta se passa. Os estrangeiros não quizeram ir vêr. Seguiram pela estrada fóra, fazendo careta, quando os buracos do caminho obrigavam os carros a solavancar; e, ao atravessar a linha ferrea, alguem teve a prudencia de pedir aos soldados que se desviassem dali.

* * *

No Campo não entra ninguem. Fez-se, apenas, uma humana excepção para as esposas de alguns dos oficiais. Os impedidos que ontem podiam ir até junto dos sitiados para lhes levar alimentos, não passam hoje do cancêlo que dá ingresso ao Campo. Os cestos e as cartas são entregues aos destinatarios, depois de cuidadosamente revistadas numa barraca onde se instalou, junto do arame farpado, a casa da guarda.

De manhã cêdo alguem mandou para lá uma fôrça da guarda republicana. Os oficiais do exercito não lhe consentiram que se instalasse. Mandaram-na retirar, declarando que só acederiam a aceitá-la quando apresentasse um documento escrito de envio, passado pelo comandante da coluna mixta do cêrco. A fôrça retirou-se e não tornou a aparecer.

O que apareceu ao começo da tarde foi um grupo de agentes da Policia de Segurança Publica, sob as ordens do chefe Alexandre Alves. Os policias iam todos á paisana, muito mal disfarçados por sinal; têm andado durante toda a tarde á volta do Campo de Aviação a ver não se percebe o quê?

* * *

Coincidencia curiosa: os agentes da Policia de Segurança surgiram na Amadora poucos momentos depois de ali se intensificar o boato de que em Lisboa devia estalar ao começo da noite um movimento revolucionario.

* * *

As praças do Campo de Esquadrilhas «Republica», que se entregaram ante-ontem á prisão, a pedido dos seus oficiais, foram aquartelados em Caxias. Hoje voltaram á Amadora, inteiramente á vontade, pedindo que os deixassem entrar no Campo para mudar de fato. Muitos desses soldados não tornaram a sair, dizem que por não terem fardas em condições.

O capitão sr. Virgilio Costa, que é parlamentar e que conseguira entrar no campo, não poude saír porque os oficiais que comandam as forças de sitio lh'o proibiram.

* * *

No tocante a subsistencias. Dentro do campo, junto dos oficiais aviadores, dirige os serviços de abastecimento o sargento ajudante Arnaldo, que tem sido de uma dedicação admiravel.

Um grupo de senhoras mandou oferecer aos aviadores comida e tudo quanto lhes seja preciso. Além disso, muitas outras pessoas têm enviado comida, vinho e tabaco. Só quem passa privações de toda a ordem são as forças sitiantes e os oficiais que as comandam. Hoje, foi preciso mandarem-lhes agua ás 14 horas, porque não tinham para beber senão a agua suja de um poço. Pouco depois chegava ao campo um «camion» com comida em mísero estado, por virtude dos trambulhões do carro, no chão do qual se via muito arroz cosido de mistura com porcarias varias.

Comentario dum oficial:

—Afinal, o ministro a dizer que eles se haviam de render pela fome, e quem vai render-se pela fome, se isto dura, somos nós...

* * *

O major Aragão, que está no Campo fazendo causa comum com os seus camaradas aviadores, precisou hoje de um medico. O medico compareceu, mas não poude passar da entrada. O doente foi chamado e observado diante de testemunhas ali mesmo, junto ás taboas da barraca que serve de casa da guarda. Felizmente, verificou-se que o seu estado de saude não inspira cuidados de maior.

* * *

O almirante Gago Coutinho, que ontem á noite e hoje de manhã teve varias conferencias com o sr. dr. Alvaro de Castro, por lhe ter sido pedida a mediação por um grupo de oficiais reunidos no Grupo de Batarias de Queluz, era esperado ás 13 horas no campo da Amadora.

O prestigioso aviador, a essa hora, passou, de facto, na Amadora, com o comandante Cerqueira, mas não entrou no campo. Dirigiu-se directamente a Queluz, ao quartel general da coluna mixta, e, pouco depois iam juntar-se-lhe os oficiais aviadores srs. Aragão, Moura, Ribeiro da Fonseca e Castro e Silva.

A' hora em que escrevemos estão todos reunidos para combinar a melhor forma de solucionar o conflito sem violencias.

* * *

Os oficiais aviadores têm repelido todas as ofertas de solidariedade de muitos elementos civis, que durante o dia de hoje lhes foram enviadas por varios meios.

* * *

A's 14 horas chegou ao Campo da Amadora uma força de soldados da Companhia de Telegrafistas de Praça, sob as ordens do 1.º sargento sr. Mendes Leal, chefe de guarda-fios, e do 2.º sargento sr. Francisco do Nascimento. Foram fazer uma ligação telefonica entre a Casa da Guarda, das tropas sitiantes, e Lisboa.

* * *

Fragmento de um dialogo á entrada do campo da Amadora, entre um eficial aviador e outro que o não é:

O aviador:

—Não faremos fogo contra os soldados. A questão é entre oficiais apenas. Hão de ser oficiais quem nos prenda. E com esses batemo-nos-hemos, nobremente, lealmente.

—Parece uma ameaça...

—Não. E' apenas a confirmação duma atitude.

* * *

Se o conflito não se solucionar, como se espera, pela mediação de Gago Coutinho, que ainda está em Queluz á hora de fecharmos a noticia, tudo indica que acontecimentos muito graves sobrevenham.

E' que, segundo corre nos meios militares, o governo mostra-se disposto a tomar medidas violentas; porventura o bombardeamento do reduto dos revoltosos, depois de certo praso para a rendição. Não falta tambem quem afirme ser intenção do sr. ministro da Guerra mandar avançar os soldados ao encontro dos aviadores, do que resultaria uma sangrenta luta, e, por certo, grande numero de vitimas.

* * *

O sr. presidente da Republica visitou esta tarde, em automovel, acompanhado pelos seus ajudantes as forças que constituem a coluna mixta de cerco.

* * *

As diligencias para a intervenção do almirante Gago Coutinho, no conflicto, foram feitas por um grupo de oficiais de que fazem parte o comandante sr. Cerqueira, da Aviação Maritima, deputado Agatão Lança e tenente-coronel Ferreira do Amaral.

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro, interrogado hoje de tarde no Parlamento, a proposito dos boatos de alteração da ordem publica, de que se fez eco na Camara dos Deputados, o sr. dr. Vasco Borges, disse, com ironia, ao dar-se-lhe conta de que constava «virem por aí abaixo os aviadores»:

—E... vêem de aeroplano ou vêem de carro electrico?

Na noticia que consta da nossa quinta pagina encontra-se, porventura, a chave da solução do conflito entre os bravos oficiais da aviação e o ilustre ministro da Guerra.

Chegará a bom fim a plataforma da iniciativa do nobre e grande português que é o almirante sr. Gago Coutinho?

Desnecessario é dizer-se que a aspiração de todos os portugueses é que o conflito se resolva com honra para todas as partes, exaltando-se acima de tudo o Exercito e a sua disciplina.

Os aviadores, que tem o seu quartel na Amadora, estão recebendo alguns novos apoios morais. Mas cumpre salientar que esses apoios não representam um ataque ao espirito de disciplina, mas uma manifestação sentimental, destas que na indole do nosso povo são sémpre de um grande peso, de um formidavel efeito. E para o caso, de uma extraordinaria significação.

Se a iniciativa do almirante sr. Gago Coutinho, que tem comsigo em espirito o valoroso comandante sr. Cerqueira, não surtir efeito resta confiar que a solução a encontre o proprio governo, que certamente não está disposto a abusar da confiança politica que o parlamento não podia deixar de lhe dar.

Se é certo que a decisão do governo, de apoiar moral e financeiramente o «raid» já glorioso de Beires e de Brito Pais, foi tomada muito tarde, não pode com justiça deixar de se atribuir a esse rasgo uma importancia patriotica, e mesmo uma certa isenção, porquanto ele — que defende os pontos de vista da aviação militar portuguesa — briga com certas afirmações publicas e notoriamente feitas antes pelo sr. major Americo Olavo.

O que os portugueses desejariam era ver este assunto fora do interesse excessivo do noticiario, relegado para o campo dos factos liquidados sem ridiculo, sem bravata, sem intransigencias inuteis.—*X.*

## NA CAMARA DOS DEPUTADOS

# Um movimento militar?

A's 18,30, nos Deputados, o sr. Vasco Borges surpreende a Camara com um negocio urgente. Declara constar nos Passos Perdidos noticias graves: uma revolução na rua, os oficiais do cêrco solidarizados com os aviadores. Pregunta ao sr. ministro da Guerra o que ha. Este responde que «não ha nada», e que se lhe derem força resolverá a questão em poucas horas. A sessão continuou depois, tranquilamente.

Ha quem suponha que o governo procura um pretexto digno para cair, visto que, apesar de tudo, não se sente suficientemente apoiado pela Camara.

# Pelo «sport»

*FOOT-BALL*

## *Portugal e o torneio de Paris*

O nosso presado colega *O Sport de Lisboa* publicou no seu ultimo numero, um oportuno artigo de Ribeiro dos Reis, sob o titulo: «A proposito da não participação de Portugal, no torneio de foot-ball nos jogos olimpicos».

Porque tal artigo—feito por um dos pouquissimos valores reais do nosso jornalismo desportivo—encerra notaveis afirmações, um absoluto acôrdo com os nossos pontos de vista, dele transcrevemos:

«Fala-se na organização dum interessante torneio de «foot-ball» promovido pelo Comité Olimpico, com o intuito de angariar fundos para reforço da verba já conseguida para a representação de Portugal nos Jogos de Paris.

«O «foot-ball», desporto rico, por excelencia—que por ironia do destino, não vai a Paris por insuficiencias financeiras—terá ensejo de demonstrar que se não dispõe de recursos para si, tem, pelo menos, possibilidade de os arranjar para os outros, e que a isso se presta gostosamente.

«Os desafios efectuados no Porto e Lisboa, a favor do «raid» Lisboa-Macau, renderam para cima de 70 contos. Esta simples indicação dá-nos a linha das possibilidades com que o «foot-ball» poderia contar, e faz ruir pela base a conclusão a que chegaram as pessoas indicadas pelo Conselho Geral da U. P. F. para estudar o assunto da deslocação dos «footbilistas» a Paris.

«A direcção da U. P. F. actuou em todo este assunto da nossa representação olimpica, com grande tino politico, alijando de si, todas as responsabilidades directas.

«Não deliberou. Pedia aos delegados das associações regionais que deliberassem. E tendo ficado assente a nossa representação, os directores da U. P. F. pediram ainda para serem assistidos duma comissão tecnica e duma comissão financeira que lhes facilitasse os trabalhos de preparação da «équipe» nacional.

«A comissão financeira, reunida pouco depois, acabou por concluir—quanto a nós, com certa levesa de animo, que factos posteriores se têm encarregado de demonstrar—que não havia possibilidade de conseguir os recursos necessarios para a deslocação do grupo português.

«A «União», em face dessa indicação, poz de parte todos os trabalhos e comunicou o facto ao Comité Olimpico, e este por não dispôr de recursos proprios, depois de ter inscrito o nosso país no grande torneio internacional, viu-se forçado com magua a comunicar a nossa desistencia.

«Discordamos do criterio seguido pela U. P. F. neste ultimo ponto. Tendo recebido do Comité Olimpico o mandato de efectivar a representação de Portugal, não devia subordinar esse mandato, ás indicações fornecidas por uma comissão que estudou o assunto de um dia para o outro.

«A comissão não tinha que se manifestar sobre a possibilidade de se arranjar recursos e sobre a forma de aproveitar essa capacidade, de harmonia com o tempo disponivel e com as necessidades de ordem tecnica.

«A U. P. F. criou-se assim uma situação comoda, mas quanto a nós não actuou de harmonia com as indicações formais que recebera.

* * *

Se o «foot-ball» português não tivesse ido a Paris, por insuficiencia tecnica, porque se reconhecesse não termos ainda a «classe» necessaria para sair airosamente duma competição em que entram os maiores valores mundiais:—estava certo.

Depois da campanha derrotista que se seguiu ao insucesso de Sevilha—campanha de funestos resultados para todo o trabalho da presente temporada e que a «linha» das nossas anteriores possibilidades, de maneira nenhuma justifica—esse argumento de insuficiencia tecnica, ainda podia colher, entre publico e jogadores.

«Mas o argumento da insuficiencia financeira só pode ser tomado a ridiculo pelos «footbolistas»—por aqueles «footbolistas» que realizaram 30 contos para a Federação de Tiro, 70 contos para os aviadores, e que ámanhã mais realizarão para que ao Comité Olimpico não faltem os fundos necessarios para condignamente assegurar a nossa participação nos outros numeros desportivos...».

**Pianos Alemães**

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

**STORES DE MADEIRA**

RUA DO SECULO 140

HA UM ANO...

# A morte

## de Manuel Jardim

## e a homenagem

## do Conde de Valenças

Eu começo pelo fim. Assisti á sua morte. Três, quatro dias de sofrimenro intenso. Na ultima hora, sufocações. Os olhos vagos, as palavras certas e justas. «E' o fim, Ricardo!» 42 graus de febre. A minha mão na cabeça amparava-lhe o estertor da agonia. Queria estar só! Os passos, os vultos faziam-lhe impressão. «Pregunta-me, quem é aquela?» Eu disse: E' a filha da dona da casa que vem saber de si. Vou mandá-la embora. «Não, Ricardo, ela tem sido sempre tão gentil para mim!»

«Queria ar, mas o ar não entra.» Os lençois estavam salpicados de vermelho.

«Tirem-me o gêlo, este frio mata-me!» Agora os olhos abriam-se desmedidamente. Novo esfôrço, maiores convulsões. Era o fim. Desceu o pano. Este foi o ultimo acto que os fados amortalharam em dobras de veludo pesadas e asfixiantes.

Libertou-se aquela alma, e não pairou em contacto com a terra. A expressão torturada do corpo, não chorava por a ter deixado, chorava por a ter contido em si tanto tempo.

A elegancia moral do Manuel, impressionava a todos. Todos os seus amigos eram para ele grandes artistas. A ninguem tinha inveja, apesar da doença que lhe tolhia a execução dos movimentos do pincel na paleta envenenadora. A todos escondia a miseria do seu organismo ruido pela morte. Quando lhe preguntavam, então, Manuel Jardim, tem trabalhado muito? Respondia: «Tenho, tenho, vão vêr». E a paleta que o envenenava ha muito a atirara para cima do telhado da sua trapeira. Dedicou-se ao desenho, ás linhas puras e harmonicas. A mais primitiva concepção do seu ideal. Aquela onde ainda chegavam adormecidas as suas forças. Tinha aspirações, e um grande ideal. Andava portanto acompanhado na vida. Tinha pensamentos largos e nobres, e naquele cerebro que só tinha ideias gentilissimas, falhava o vigor dos globulos rubros do sangue sadio e produtor. Era um idealista cheio de fé, foi um doente cheio de crença em Deus. Ha tanta gente por esse mundo que nunca teve um fito na vida!?

Morreu, está certo; mas por essa razão minima, devemos atirar para o grande tumulo do esquecimento, aqueles que foram qualquer coisa em vida?—Em Paris expoz no Grand Salon; em Lisboa, nas Belas Artes; em Coimbra, teve uma Academia; na Guarda, teve um sanatorio.

Em Paris, nos largos passeios asfaltados, passava com Picasso pela tarde. Um dia repararam em traços negros assimetricos que um garoto qualquer se empenhava a riscar. Diz-lhe, Picasso: Destes é que eu tenho mêdo!...

Será *blague?*

O seu espirito era scintilante, o seu coração uma anfora de amor e ternura. Alto, magro, tinha na cara marcada pela tuberculose, escultura muito superior a Rodin, a mascara potente do predestinado á morte antes de tempo.

Apesar de tudo, lutou com o fervor dos eleitos que batalham ainda com a bala no coração. Quem o não conheceu, não pode avaliar quanto a sua morte foi injusta, e quanto se perdeu de formoso naquele terreno de gentileza e de força moral. Um dia fui injusto com o Manuel.

Já doente, eu ignorava, incitei-o a que pintasse, fizesse obra que os outros vissem. Dos olhos mortificados cairam lagrimas.

Do coração torturado não saiu uma queixa.—O que tem, Manuel?—«Não é nada.»

Quem morre, é grande porque morreu. Este não é o caso do Manuel. Antes da morte batalhou e depois da morte houve o esquecimento. Foi simples. Não teve réclame. Foi pobre, e só teve raros amigos pobres, como ele, de riquezas materiais, mas milionarios da riqueza imensa do espirito culto e altivo.

O que impressiona? E' o corpo transido e macerado, ou o esplendor das classicas figuras?

O que mata? E' a benevolencia comica das transigencias, ou a perdurante elegia da fé arreigada? O arrojado esplendor duma ideia fica marcado na dura pedra, no duríssimo granito dos tempos que não falham uma imortalisação que se não vê, mas que se sente.

Isto que fica aqui dito, não é uma apologia, é unicamente a maneira mais simples de manifestar um sentimento.

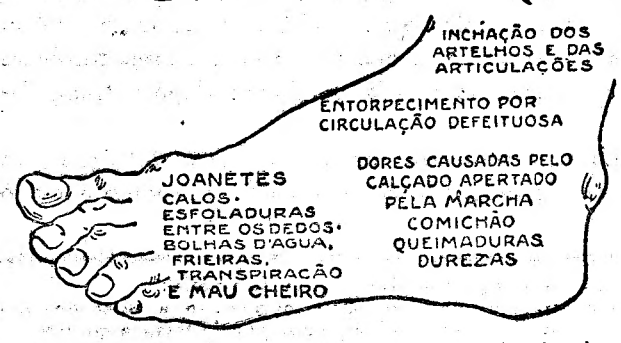
Faz hoje um ano que morreu Manuel Jardim.

A morte é nada. A lembrança é tudo.

Que o seu espirito viva no ambiente por ele sonhado, e que o terrivel egoismo do mundo, lá não chegue. E' facil ser justo, o que é dificil é não ser justo.

*Conde de Valenças.*

**SAES "DERMOXA"**




Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA—Faz desaparecer rapidamente as **queimaduras, entorpecimentos, inchação, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA—Suprime as dôres agudas dos **calos, olhos de perdiz, bolhas d'agua, durezas e joanetes.**

DERMOXA: E' soberano contra a **transpiração, mau cheiro** e o **ardor** provocado pelo calor e o suor.

DERMOXA:—Dá ao corpo uma deliciosa sensação de bem estar sendo um poderoso antiseptico para todas as afecções da pele calmando a **irritação** e a **comichão**

**A' venda em todas as farmacias e drogarias**

Concessionario unico para Portugal e Colonias:

MARIO BRANDÃO, Lda.—Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

**N. B.—Exijam os verdadeiros saes «Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não têm nenhum valor curativo**

**"PEROLA DO ROCIO"**

**Casa especialista em Chá e Café**

EXPERIMENTEM o **magnifico café** desta casa. Envia encomendas contra reembolso.

**ROCIO, 105**

**Gravura em todos os generos**

Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras.

**NEVES & OLIVEIRA**

R. DE S. NICOLAU, 53

# Mundanismo

## A caridade

*No Parque Calhariz*

E' ámanhã á tarde que, no magnifico parque dos srs. condes de Calhariz, á rua Saraiva de Carvalho, antiga rua de S. Jcão dos Bemcasados, se inicia o grande festival de caridade, que continua na tarde de domingo, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia e de que fazem parte as seguintes:

D. Ana d'Orey Quintela, D. Cecilia Malheiro Nunes, condessas de Alferrarede, de Calhariz, do Cartaxo, de Mafra e da Povoa, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Laura Schroeter Viana, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Madalena Lepierre Tinoco, D. Maria Clementina da Silva Carvalho Santos, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Perestrelo de Albuquerque d'Orey, D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho, D. Raquel Burnay, D. Sofia de Castelo Branco de Castro e Almeida e D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena.

O festival, cujo producto se destina ás creanças pobres da freguesia de Santa Izabel, constará de «kermesse», tombola, venda de chá, de refrescos e de varios divertimentos para creanças, havendo no primeiro dia, cuja entrada é por convites, dança no recinto da patinagem, onde se fará ouvir o magnifico sexteto da Carrett armado em «jazz-band».

Durante as tardes de ámanhã e domingo, o grandioso festival será abrilhantado pela banda da Escola de Reformas de Caxias, sob a regencia do habil maestro Raul Portela, que executará um primoroso programa escolhido no seu vasto repertorio. Este grande atrativo deve-se exclusivamente á generosidade do sr. Luís Galhardo, que assim quiz cooperar na magnifica festa ao ar livre.

As tardes de ámanhã e domingo no Parque Calhariz ficarão de certo para sempre gravadas a letras de ouro nos anais mundanos.

## Casamentos

Ha dias realisou-se na paroquial egreja de S. Nicolau o casamento da sr.ª D. Angeles Carbonell y Pico, gentil filha da sr.ª D. Petra Pico, já falecida, e do sr. Joseph Carbonell y Pico, com o sr. Raul Franco da Cruz, filho da sr.ª D. Amelia da Conceição Cruz e do sr. João Franco da Cruz, já falecido, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Carolina Plaza e a mãe da noiva e de padrinhos os srs. Luiz Plaza e Julio Franco da Cruz, irmão do noivo.

Findo o acto religioso foi servido na elegante residencia do pai da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas predas.

## Pontos de reunião

*Agenda*

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Salão Fóz, e á noite no Cinema Condes, «soirée» da moda.

## Recitas elegantes

*No Avenida*

Amanhã, no Teatro Avenida, realiza a sua festa artistica a ilustre artista Jesuina de Chaby, com a «reprise» da engraçada peça de Molière «O medico á força» tradução do saudoso escritor visconde de Castilho, na qual a homenageada tem um explendido trabalho, assim como o grande actor Chaby Pinheiro.

Pelas gerais simpatias de que goza a festejada é de esperar que o Teatro Avenida seja pequeno para conter todos os admiradores da insigne artista, que não deixarão de atapetar o camarim de flôres.

## Em viagem

Encontra-se já na sua quinta do Bom Jardim, em Belas, com sua filha a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva e seu genro o sr. Jorge Rebelo da Silva, o sr. marquês de Borba.

—De Dally, Timor, regressou a Lisboa o sr. dr. Manuel Montalvão e Silva.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria do Pilar Sotto Maior Ferreira Pinto Basto e seus gentis filhinhos, encontra-se já na quinta do Bom Jardim em Belas, o sr. Fernando Luis Ferreira Pinto Basto.

# CARTAZ

## TEATROS

**S. Carlos**=A's 21—«Aprés moi...».
**Nacional**=Não ha espectaculo.
**S. Luís**=Não ha espectaculo.
**Trindade**=Não ha espectaculo.
**Politeama**=Não ha espectaculo.
**Avenida**=A's 21,15—«O amigo de Peniche».
**Apolo**=A's 21,30—«O comissario de policia».
**Eden**=A's 21,30—«Fructo prohibido»
**Gil Vicente**=As 21,15—«Os dois sargentos».
**Coliseu dos Recreios**=A's 21—Não ha espectaculo

## ANIMATOGRAFOS

**Salão Fox**=Calçada da Gloria.
**Olimpia**=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
**Cinema Condes**=Avenida da Liberdade.
**Salão Central**=Praça do Restauradores.
**Chiado-Terrasse**=Rua Antonio Maria Cardoso.
**Salão Ideal**=Rua do Loreto.
**Cine-Paris**=Rua Ferreira Borges.
**Salão da Promotora**=Largo do Calvario.
**Eden-Cinema**=Rua do Alvito.
**Salão Rocio**=Rua do Arco do Bandeira.

**A's Senhoras**

**Capsulinas**, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro, Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

**A Original** Fabrica malas de todos os feitios e qualidades, e vende mais barato que qualquer outra casa.

**A Original** Tem os mais lindos modelos de peles a preços sem competencia, e um variado sortido de peles para golas e guarnições.

**A ORIGINAL**

**E' na rua da Palma, 266-A**

Perto do antigo Coliseu

**A. SANTOS**

**S. CARLOS** Telef. C. 3063

HOJE ás 9,30—Recita do actor ERICO BRAGA 1.ª representação da peça em 3 actos de Henri Bernstein, trad. Horta e Costa e Mouton Osorio

Depois de mim...

interpretando os principais papeis LUCILIA SIMOES e o festejado

**Eden Teatro** Telef. N. 3.809

HOJE, pela Comp.ª OTELO DE CARVALHO Apres. da «Canção heroica» letra de Cardoso dos Santos, musica de Ruy Coelho, desempenhada por Adelina Fernandes e dedicada aos bravos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires

A famosa revista

**FRUTO PROIBIDO**

Frisas e cam., 35$ e 40$, «fauteuils» de orques. 12$ e 10$, cad. 7$, geral, 2$ e «promenoir», 1$50

SENSACIONAL ACONTECIMENTO DE ARTE

## «A Bailadeira» no Coliseu dos Recreios

**Realisa-se hoje, no Coliseu dos Recreios, mais uma representação, que é a segunda, da linda opereta, do maestro Kalman, *A Bailadeira*, que, como toda a gente afirma, é a mais bela, a melhor e a mais aplaudida peça do genero que se tem representado em Portugal.**

**Assim, a Empreza do Coliseu dos Recreios satisfaz os inumeros pedidos que lhe foram feitos n'esse sentido e dará ocasião a que toda a gente admire a mais bela composição musical dos ultimos tempos.**

***A Bailadeira* impõe-se á admiração do publico pela sua linda musica, pelo seu admiravel desempenho, pelo seu deslumbrante scenario e pelo seu vistoso guarda-roupa.**

**A companhia italiana apenas dá um limitadissimo numero de espectaculos.**

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

OLEACIDIMETRO "LABOR,,

Aparelho para determinação rapida da acidês total dos azeites, expressa em acido oleico

ESTABELECIMENTOS

ALVARO CAMPOS

103, L. Duas Egrejas, 1.°

Tel. 1017 C.

GUY D'OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

*"VIENT DE PARAITRE,,*

# Do livro

## "Epicurismo,,

## de Fidelino de Figueiredo

### transcreve-se o artigo "Pascal e o amor,,

Ainda hoje se discute muito a autenticidade do «Discours sur les passions de l'amour», por alguns declaradamente atribuido a Pascal, sem se chocarem com o contraste que o seu conteudo fórma ante o conjunto das ideias e a concepção da vida do grande mistico. Brunetière — é dificil não ter de citar este nome a proposito de critica da literatura franceza do grande seculo — não se pronunciou de modo definitivo, mas o sr. François Mauriac proclama com calor que esse tratado da exaltação do amor pertence, não póde deixar de pertencer a Pascal, menos por objectivos argumentos de exegése, de erudição, de factos, que por sentimento. A obra respira a vida emotiva, a penetrante analise, o portentoso dom de dizer coisas transcendentes em translucida simplicidade, trae o acento de Pascal.

Taes paginas, diz «ore rotundo» o escritor francês: «il suffirait de les lire pour asseoir notre créance, tant Pascal s'y découvre á chaque phrase et tant nous y reconnaissons cet accent qui ne s'imite pas».

E' um sentimento pessoal, que todos sabemos bem quanto é, por vezes, subtilmente veridico, mas ninguem ignora como é contingente outras tantas e quasi sempre pouco facil de se transmitir para levar a outros espiritos a certeza.

Mas não é para discutir aqui num apressado artigo esse grave e apaixonante problema, que me refiro a M. Mauriac; é sim para lembrar a conclusão que ele extrae desse convencimento, que tem por incontroverso, da autenticidade do «Discours».

M. François Mauriac é um convertido. Entrou na igreja, provindo da extrema esquerda, onde ruidosamente militou. O sr. prof. Marcel Bataillon, o ilustre hispanizante de Paris, disse-me aqui em minha casa, ao pôr-me sobre a mesa de trabalho o seu estudo, que se lembrava bem de ver Mauriac em todas as conferencias de livres pensadores da Sorbonne e do Collège de France, nomeadamente nas de M. Henri Bergson, quando a sugestiva palavra deste levou o interesse da filosofia aos meios menos filosofantes de Paris. Em todas e em lugar bem visivel se encontrava M. Mauriac, vigilante como um chefe, como um «meneur» dando aos correligionarios o exemplo da pontual ortodoxia.

Poucos anos, volvidos, o escritor descreve, em termos repassados de reconhecimento e uncção religiosa, o seu «encontro com Pascal» que foi grande parte no seu regresso á «alma mater», mais fecundo que no espirito de Renan, quando a ele recorreu, no momento de deixar Saint-Sulpice.

Da leitura atenta do «Discours sur les passion de l'amour», o senhor François Mauriac conclue que Pascal conheceu a fundo, de experiencia directa, os prazeres e tormentos, que inflige o cégo filho de Venus aos seus devotos.

Não creio isso impossivel, quando me lembro de que é uso situar-se a redacção desse «Discours» em 1653, quando a familia Pascal, moralmente, se desligou, em resultado da morte do pae, Etienne Pascal, funcionario judicial em Clermont. Era o periodo em que Blaise Pascal, ora em Clermont, ora em Paris, fazia mundanismo, não sem dissipação, que o lançou em embaraços de dinheiro, levando Angélique Pascal a dizer á irmã Jacqueline que ele se consumia «dans la vanité et les amusements». Era o tempo, em que ele mesmo, futuro secretario de Port Royal, como lhe chamavam, aludindo maliciosamente á sua perfeita identificação com o jansenismo, era quem mais energicamente se opunha á entrada de Jacqueline em Port-Royal e discutia o «quantum» do dote que ela pretendia levar.

O seculo, suas ilusões, e seus interesses, prendiam então com vigor a alma genial do pensador, mas como numa grande alma tudo é grande, segundo ele proprio afirmou, os amores terrenos inspiravam-lhe acentos profundos como o amor de Deus, quando para ele voltou a ternura de que sua alma se impregnava.

Que Pascal praticara com superioridade, com uma compreensão que encerra grandes ensinamentos, os misterios da Amizade, sabiamo-lo já pelas suas relações com Desbarreaux, Miton, Méré e o duque de Roannez, imortalizado por esse nobre titulo: o grande amigo de Pascal.

Não esqueçamos que era o tempo, em que um La Bruyére proclamava a amizade pura e desinteressada como um sinal de bom gosto, e ele entendia bem dessa incoercivel materia, o gosto; era o tempo em que a lingua francesa, para exprimir delicadezas de sentimento que existiam nas almas, maravilhosamente criava esse dom, que hoje possue, de traduzir toda as cortezias, todos os afectos e cavalheirismos, nos mais rebuscados cambiantes.

Mas Pascal não foi só um grande amigo, foi tambem um grande experimentado do amor e por isso tão penetrantemente dele escreveu no seu «Discours», «seu» sem duvida, como quer M. Mauriac.

Isto é que é dito pela primeira vez, sem grande desenvolvimento, mas, em verdade, com sagaz penetração. Suponho até que o breve estudo de M. François Mauriac ganha em não ser envolvido de aparelhagens eruditas. Se é apenas o seu impressionismo de leitor que fala, aprazr-lhe confessá-lo claramente, em simples asserções.

Sainte Beuve já encontrára no conjunto da curta mas intensa vida de Pascal muito arrebatamento e paixão, grandes crises, tempestades volentas, mas o grande critico supunha que só o amor de Deus e da sciencia suscitara esses encapelamentos. Não, responde agora com a simples leitura e interpretação do «Discours» M. Mauriac, Pascal amou, sofreu pela mulher e aplicou a esse sentimento o dom prodigioso de analisar e de exprimir, que é uma das peças capitais do seu espirito. Ele mesmo escreveu que desadorava a placidez anonima, sem emoção, como sinal de mediocridade. O reverso desse conceito está neste passo: «La vie de tempête surprend, frappe et pénetre». E a fatalidade do amor: «On a beau se cacher, l'on aime toujours». E a dificil, mas deliciosa co-existencia da paixão e da analise, e o goso transcendente dessa duplicidade de alma: «La netteté d'esprit cause aussi la netteté de la passion. C'est pourquoi un esprit grand et net aime avec ardeur, et il voit distinctement ce qu'il aime!

O sr. François Mauriac lembra que Pascal, neste conceito, precedeu Maurice Barrés, romancista moderno, que em longas paginas mostrou os encantos que ao amor, á sua exaltação, traz o dom raro de analisar; e eu direi que é essa faculdade que cria os grandes liricos, que faz a beleza dos sonetos de Camões, para mim uma das obras primas do espirito humano. Está ainda em Camões, porém envolto em fórma complexissima, quasi cultista, á maneira de Gongora, este outro conceito: «Il faut que l'homme trouve dans soi-même le modèle de cette beauté qu'il cherche au dehors.»

Outra coisa não fez sempre, quando amou e quando se deixou amar, o olimpico Goethe, poderia ter lembrado M. Mauriac. E as intermitencias do coração, que Marcel Proust preconizava como um recurso para tonificar e dignificar o amor, tambem as previu lapidarmente, o mesmo Pascal: «L'attachement à une même pensée fatigue et ruine l'esprit de l'homme. C'est pourquoi, pour la solidité du plaisir de l'amour, il faut quelquefois ne pas savoir que l'on aime: et ce n'est pas commettre une infidélité, car l'on n'en aime pas d'autre; c'est reprendre des forces pour mieux aimer. Cela se fait sans que l'on y pense...»

Não é uma concepção voluvel do amor, é antes o reconhecimento do que Rodó veiu a exprimir pelo seu aforismo bem conhecido: renovar-se é viver.

Como se vê, o ponto de vista do sr. Mauriac, é bem original e tem, por estas pequenas mostras bastante em que se apoiar no «Discours sur les passions de l'amour».

E eu fico-me a pensar que á já bem sobrecarregada geração moderna, a formada nas decepções da guerra e suas consequencias, mais uma tarefa impede: rehabilitar a concepção classica do amor, refutar o silogismo romantico, que tantos novelistas e poetas glosaram: discutes o amor? Já o não sentes. E se a moderna literatura, do mesmo passo, empreender outra magna tarefa, a rehabilitação do heroismo, terá feito duas fecundas reconquistas espirituais.

Hei de um dia dizer aos meus benevolos leitores o que penso e sinto da necessidade que o mundo sofre duma nova «poussée» de heroismo...

**Teatro APOLO**

Empresa Ruas, Ltd. Tel. N. 4129

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE, ás 21,30 (9 1/2 da noite) — Extraordinario sucesso — 2.ª representação da notavel comedia em 4 actos, do imortal escritor Gervasio Lobato

**O Comissario de Policia**

Gargalhada constante. Magistral criação de Maria Matos na «D. Maria Francisca Xavier Soares». Magnifico desempenho de toda a companhia.

O teatro mais barato de Lisboa

**AVENIDA PARQUE**

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Grandioso CONCERTO pela orquestra excentrica JAZZ-BAND dirigida pelo professor Milá

Profusa iluminação — O local mais aprasivel de Lisboa—Magnificos serviços de «Bar e Restaurant»

Numerosos recreios e diversões

**TEATRO AVENIDA**

Tel. N. 4356 COMP.ª CREMILDA-CHABY

HOJE, ás 21,30 — Ultima representação da desopilante comedia

**O AMIGO DE PENICHE**

A'manhã: — Recita da actriz JESUINA DE CHABY — 1.ª representação nesta epoca da comedia

O MEDICO Á FORÇA

**No Cinema Condes**

Ha os melhores programas com os melhores «films».

E isto é, sem duvida, UMA VERDADE INDISCUTIVEL. Porque é tambem sem duvidas O MELHOR PROGRAMA aquele que exibe numa mesma noite 3.ª JORNADA (estreia) de **O tumulo Indio**, o drama de grande arte **Flôr caída** com a estrela americana GLADYS WALTON e os deslumbrantes sucessos **Meadas transformista**, e o magazine mundial **Jornal do Condes 217**, com assuntos palpitantes, entre outros, **Aviação acrobatica, Salon dos humoristas** e **Madeira (colorida)**, etc., etc., etc.

**HOJE**

**Abertura da estação de verão no**

**Deposito da Covilhã**

e inauguração das suas novas instalações no 1.º andar

**Vende ao preço da fabrica** fazendas lã para fatos e vestidos de senhora. Riquissimos estambres em côr e preto. Os seus preços representam economias de **30 a 40 %**. Habil alfaiate para servir a numerosa clientela do

**Deposito do Covilhã**

com belos aposentos para provas. Lãs em fio para malhas. Mandam amostras ao domicilio Telefones: Oficinas 4670-N. — Vendas 4663-N

Uma visita ao **Deposito da Covilhã** impõe-se

O Deposito da Covilhã, no sentido de beneficiar o publico, acaba de fechar contracto com uma fabrica estrangeira, para venda de artigos por preços da fabrica, tais como étamines lisas e fantasia, voaes de lã, ozonias, marrocains de lã e algodão, nanzukes, sedas, meias e muito mais artigos que se encontrarão expostos, numa secção especial para senhoras

**ROCIO, 93, 1.°**

**POLICLINICA DA RUA DO OURO**

JÁ ABRIU

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Analises—**Dr.ª Helena Calado** e **D. Gabriela Beato**—4 h.

**SCALABITANOS**

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

**RUA AUGUSTA, 70, 2.°**

**FATOS E SOBRETUDOS**

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

## — O TEMPO —

**Situação geral** ás 7 h. de 6: Depressão no Atlantico ao Oeste da Irlanda; depressão no Golfo de Genova 759mm. Zona de alta pressão na Holanda 765mm. Pressão em Lisboa 762mm. Na França e na Peninsula Iberica predominam ventos fracosvariaveis. O barometro sobe na França, Peninsula e Açôres.

**Tempo provavel** em Lisboa no dia 7: Tempo encoberto, vento fraco variavel.

# A Cidade

**Dr. Arbués Moreira**
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
Consultas ás 4 horas
Avenida da Liberdade, 77, 1.°

## Chá das cinco

### Quadras

As quadras que seguem, da autoria do sr. João Barbosa, e que serão cantadas em Paris, pelos srs. Antonio Menano e Rogerio Boavida, do Orfeon Academico de Coimbra:

*Amo-te tanto, creança!*
*E' tão grande o meu apego*
*Que emquanto estiver na França*
*Não vás de noite ao Mondego.*

*O choupal, de vigilancia*
*Anda lá como os rapazes;*
*Pode ser grande a distancia,*
*Mas vou sabendo o que fazes.*

*O teu olhar não tem fogo;*
*Que vou partir desconfias,*
*Vou á França, volto logo,*
*Aquilo é coisa de dias.*

*O cantar dos rouxinois*
*Que noivam pelo choupal,*
*Eu vou levá-lo a Camões*
*Em nome de Portugal.*

*E a essa hora nos céus,*
*Andarão Camões e Hilario,*
*A resar junto de Deus*
*As canções do seu rosario.*

*Gemei guitarras humanas!*
*Já que na mansão divina*
*Hilario, resa ás tricanas*
*E Camões a Catarina.*

Confrontem os preços da
**Casa Africana**
com os das
CASAS CONGÉNERES

**Quem mais barato vende**

e quem por melhor preço compra joias, ouro e prata, é a OURIVESARIA-JOALHARIA de

**A. PIRES, L.DA**

**Rua Eugenio dos Santos, 61**

**Telefone N. 4918**

## As festas a Camões

Para as festas a Camões a C. P. esta beleceu um serviço especial de bilhetes de todas as estações da sua rede para Lisboa, com redução de 50 por cento sobre a tarifa geral em todos os comboios, menos os «tramways».

As Companhias da Beira Alta, Nacional, Vale do Vouga e Ramal de Vizeu estabeleceram tambem das suas procedencias um serviço de bilhetes directos combinado com a C. P. e com identica redução.

Tanto na C. P., como nas outras linhas esses bilhetes são validos para viagens de ida de 7 a 9 do corrente e para regresso em 10 e 11.

## Aos funcionarios da administração geral do porto de Lisboa

Ficando definitivamente fundado em 3 de junho corrente o Fundo de Previdencia dos Funcionarios da Administração Geral do Porto de Lisboa, são convidados todos os interessados a inscreverem-se na referida agremiação até 15 do mesmo mês.

Os administradores—(a) *Dr. Manuel Magno, Anibal de Almeida Brandão, Pedro Carlos Lopes Valadas, José Duarte de Carvalho, Angelo Tavares Adão, Artur de Lemos.*

## Lotaria de hoje

### Numeros mais premiados

| | | | |
|---|---|---|---|
| 3213 . . . | 200.000$ | 2068 . . . | 2.000$ |
| 5931 . . . | 40.000$ | 3276 . . . | 2.000$ |
| 4759 . . . | 20.000$ | 4803 . . . | 2.000$ |
| 4929 . . . | 10.000$ | 6972 . . . | 2.000$ |
| 6931 . . | 4.000$ | 8001 . . . | 2.000$ |

### A PROTECÇAO AO ESTRANGEIRO

# O DECRETO

## sobre os titulos da divida externa arruina os portugueses?

Quem esclarece a questão dos titulos da divida externa, cujo juro o governo reduziu, fixando a libra em cem escudos — é um dos directores do Banco de Portugal, professor de direito, inteligencia viva, que em poucas palavras, cortadas aqui e ali das nossas interrogações, nos diz:

— O que o governo acaba de fazer representa o descredito do Estado!

— Assim mesmo?

— Assim mesmo! Os nacionais que eram portadores de titulos ficaram arruinados dum dia para outro, poaque recebem o juro dos seus papeis segundo o preço da libra, fixado pelo governo: isto é, 100 escudos. Os estrangeiros, não...

— Porquê?

—Porque os seus papeis são pagos ao cambio do dia... Resumindo: é a historia dos padres inglesinhos. Estes podem evangelisar, passear com as suas vestes talares, desde que as autoridades vejam as duas fitas vermelhas, que os dão como estrangeiros. Para os nossos sacerdotes, a perseguição, a pedrada, etc., etc. Para os estranhos, uma situação de favor; para os nacionais, ou vexames, ou sacrificios, ou ainda a ruina, como se está dando agora...

—E' para estranhar...

—E reprovar indignadamente. Emquanto o sr. Alberto Xavier negociava em Londres com o *Baring Brothers* a nossa vassalagem financeira aos ingleses, o sr. Alvaro de Castro afirmava solenemente que não tocaria na divida externa...

—Haveria uma solução...

—Com certeza. Esta, por exemplo: o pagamento em escudos, para evitar a saida do ouro para o estrangeiro...

—Essa palavra ruina...

—E' um facto. As proprias instituições de beneficencia, que eram obrigadas oficialmente a capitalisar em divida externa, ficaram arruinadas. O governo não pensou nelas, como de resto em muitas outras coisas...

—Um ponto de exclamação na frase...

—De suspensão. Dias antes de ser publicado o fatal decreto, fez-se uma especulação desenfreada...

—Da parte de quem?

—Daqueles que já tinham conhecimento do decreto, antes de ser publicado. Funcionarios da Caixa Geral dos Depositos e do ministerio das Finanças, especularam, lucraram, enriqueceram...

—Mas o Estado não ganha com essa medida...

—Alguns milhares de contos, agora. Mas mais tarde? Lance uma operação e espere-lhe pelos resultados! Quem tem confiança? Ninguem!

— Este caso é sintomatico!

— Lá fóra já se diz e com razão que nós não cumprimos os contractos. Que passamos o tempo a modifica-los. O ambiente é desfavoravel, no estrangeiro, salvo quando o sr. Alberto Xavier se deixa caír nas garras rapaces dos financeiros ingleses; cá dentro, a ruina, a morte dos desgraçados que, confiados no credito do Estado, empregaram todas as economias nos papeis de divida externa...

— O governo...

— Ha quem diga que ele oficialmente cai, escorregando neste monstruoso decreto... Que as razões são outras e veem de fóra...

— De fóra de portas.

— Entendido!

### TAUROMAQUIA

# AS CORRIDAS

## de domingo e terça feira no Campo Pequeno

Os organisadores das corridas de domingo 8 e terça-feira 10 têm posto o melhor do seu esforço para reunirem em duas tardes elementos bastantes para varios cartazes, desde o contracto de «Algabeño», com «cuadrilla» de picadores e bandarilheiros, Cañero pela primeira vez em Portugal, D. Ruy da Camara transigindo desinteressadamente a reaparecer e até os touros, elemento basico, selecionados nas ganaderias do dr. Emilio Infante da Camara, sr. duque de Veragua, José Filipe Neto Rebelo e José Martinho Alves (associados em Espanha) e Antonio Lapa. E bem fizeram prevenindo-se vantajosamente, porque a fatalidade, que tão frequentes vezes altera as combinações destes espectaculos, quiz que esta manhã se recebesse um telegrama de Madrid e datado de ontem, ás 17.20, que transmite o seguinte:

«Accidente montando caballo produjome rotura muscular region lumbar imposibilitandome torear plazo minimo diez dias por prescripcion facultativa remito correo certificado médico apoderado salió para entrevistarse Maya.—Saludos.—*Cañero*».

Fica assim irremediavelmente impossibilitada a estreia de Cañero, mas é deduzida da lotação da praça a importancia do seu contracto e, conforme a tabela que vai ser afixada, receberão os possuidores de bilhetes a indemnisação proporcional.

Assim mesmo ficam sendo as duas corridas um esforçado gesto porque José Garcia «Algabeño» é dos matadores que mais cobra e os touros do sr. Duque de Veragua dos ganaderos associados são pagos ao preço de Espanha e terão que ser abatidos bem como os do D. Emilio Infante que vão para varas.

O toureio equestre terá nessas tardes o seu mais ilustre representante na pessoa de D. Ruy da Camara (Ribeira) que por amisade para com os organizadores vai exibir a arte refinada com que triunfou em França e Espanha lidando touros em hastes limpas.

## Pelos teatros

### Maria Cortado

*Maria Cortado, formosa ccupletista catalã recemvinda de Barcelona onde o publico e a critica lhe de-*

MARIA CORTADO

*ram repetidas e calorosas provas de carinho. A gentil artista deve apresentar-se dentro em breve numa das mais reputadas casas de espectaculo de Lisboa.*

### «O Comissario de Policia»

*As «répliques» do «Comissario de Policia» são sempre bem aceites do publico, desde que a sua representação se mantenha num ritmo natural, sem forçar a nota da caricatura ou do burlesco. A peça tem por si a graça bastante para que seja necessario, vincá-la, comprometendo-lhe os efeitos. Os dois tipos encarnados por Maria Matos e Silvestre Alegrim, têm um belo recorte comico, fazendo explodir a gargalhada sem «truces», sem momices. Alegrim, é admiravel no papel do comissariado. Correctos, Paz Rodrigues e Antonio Gomes, se bem que este tivesse por vezes deslisado da linha do personagem, «actualizando» certas passagens. Para que falar em electricos e em cautelas de 25, e procurar equivalencias que prejudicam a peça?*

*Em papeis episodicos Georgina Cordeiro, Berta Albuquerque, Maria Emilia, Antonio Palma, Artur Rodrigues, Leopoldo Santos.*

*Como quer que seja, bem andou a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho repondo a hilariante farça de Gervasio—uma rojada de graça muito portuguesa! impremeto e comunicativa.*—A.

### Jesuina de Chaby

*Realisa-se amanhã, no Avenida, a festa artistica de Jesuina de Chaby, artista distinta que á sua Arte tem emprestado dedicada e carinhosamente todo o esforço da sua inteligencia, todas as suas grandes qualidades histrionicas e todo o seu magnifico talento. Ao lado dum grande actor, Chaby Pinheiro, seu marido, Jesuina tem realisado, nos ultimos dez anos, um repertorio que a enobrece e a dignifica, vindo lhe da sua brilhante carreira no teatro as simpatias de que gosa e o publico enorme que a aplaude. Representa-se em recita unica, a celebre comedia de Moliére, «O medico á força», na qual a festejada tem um belo trabalho na parte de Martinha, desempenhando Chaby Pinheiro o curioso tipo do «Sganarello», que é uma creação.*

### Atrás do reposteiro

Deve estrear se hoje, no Teatro Recreio do Povo, em Setubal, a «troupe» denominada «A Canção Portuguesa», que vai fazer uma «tournée» na provincia, no intuito bem patriotico, de divulgar as nossas canções regionais.

—A peça «O papá Lebonard», em ensaios no Teatro da Trindade, para estreia da Companhia Dramatica de que fazem parte Alves da Cunha e Berta de Bivar, tem quatro actos e foi adotada, ha anos, por dois notaveis escritores, Luis de Aquino, pseudonimo de um dos mais interessantes homens de teatro da ultima geração e Manoel Penteado, que a morte arrebatou em plena irradiação do seu belo talento.

—Consta que a primeira peça a representar no Nacional, durante a epoca de verão, será o drama «Os dois garotos», desempenhando os protagonista Ilda Stichini e Ester Leão.

—Os principais papeis masculinos da peça «Guerra em tempo de paz», com que o Politeama inaugura a sua epoca de verão, no dia 11 do corrente, foram confiados a Joaquim Costa, Rafael Marques e Joaquim de Oliveira, estando o segundo destes artistas dirigindo os ensaios de apuro.

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

A Cidade

A Portugal L.da
CALÇA MEIO MUNDO

## UMA PLATAFORMA QUE VINGA?

# Os oficiais aviadores

## entregar-se-hão a Gago Coutinho

## . . . mas o governo terá de cahir imediatamente

O sr. major Aragão afirmava que, caso o Parlamento não deitasse mão ao assunto, isto é: não o ajudasse a resolver politicamente, ele iria correr o risco do ridiculo ou da indisciplina, e porventura de perigo de vida, que os seus camaradas corressem.

O Parlamento—votou a confiança ao governo. Ainda o sr. Aragão se avistou com o ministro do Comercio, com quem, depois do conselho de ministros, á noite, teve uma conferencia em casa dele, ministro. Todas as soluções que varias pessoas, chegadas ao governo, admitiam, partiam deste principio: rendição dos aviadores.

Emfim, o sr. major Aragão foi ao Ministerio da Guerra pedir autorisação para ir á Amadora, falar com os aviadores, mas sugeriu a conveniencia de ir com ele um oficial de patente superior, um general, de prestigio pessoal além do convencional prestigio do logar. Lembrou-se o nome de Pedroso Lima.

Sabemos que o sr. Americo Olavo disse ao major Aragão que não tomava conhecimento oficial da *démarche* do sr. general Pedroso de Lima e do sr. major Aragão; que não tinha nada que ver com isso. Em todo o caso, visto tratar-se de duas pessoas de categoria militar, e uma delas antigo ministro—punha um automovel ás ordens.

Conseguiram os salvo-condutos no quartel general da Ajuda, e ontem, de manhã, os dois oficiais citados e o sr. tenente Gusmão, do Ministerio da Guerra, dirigiram-se ao campo de aviação. Seriam onze horas.

Falava-se em «complots». Gente de aguas turvas queria-se aproveitar do estado irritante desta questão. Ele mesmo, Aragão, «foi convidado para chefe de uma revolução». Imagine-se por isso onde podiam levar certos despeitos politicos. E no seu espirito estabeleceu-se que a situação não se podia manter. Por outro lado, as coisas da Amadora podiam acabar ou numa chacina ou num ridiculo tremendo. O ridiculo para um militar é peor do que uma catastrofe. E o major Aragão, depois de se avistar com o comandante Cerqueira, com outras varias figuras gradas, e entre elas o sr. Pinto Teixeira, tomou a deliberação de ir ao Parlamento falar com os politicos.

Ante-ontem, o major Aragão, nos Passos Perdidos, faiou com varios parlamentares, e nomeadamente os srs. Herculano Galhardo, Vitorino Guimarães e Vasco Borges. Seriam 4 e meia da tarde. Recebeu promessas de solução. Devemos dizer, por ser fundamentalmente exacto, que alguns parlamentares que, momentos depois, por circunstancias politicas, votaram a confiança ao governo, não estavam, talvez uma hora antes da votação, em disposição assente de o fazer.

O major Aragão—aviador, posto que fóra do serviço activo, que se celebrisou em Naulila—não estava de começo (isto sabia-se) de acordo com a atitude dos seus camaradas da aeronautica, embora não concordasse com o decreto (origem afinal de tudo isto) da demissão do comandante sr. Cifka Duarte.

O major Aragão desde ontem está ao lado dos aviadores na Amadora, e naquele pôsto vai voluntariamente correr a mesma sorte que eles.

Porque sucede isto? Vamos relatar.

* * *

O major sr. Americo Olavo tem, e isto sucede sempre, alêm do seu pessoal de serviço de gabinete e ajudantes, uma *entourage*. O major Aragão não fazia parte dela. Mas julgamos que não deixava de manter com o seu camarada, ministro por eventualidade politica, boas relações pessoais.

A atitude do governo e a atitude de resistencia dos seus colegas da aviação podiam determinar um movimento qualquer revolucionario ou de simples agitação.

Falou primeiro o general, diante dos 18 oficiais ali cercados, e dos que tinham, de proposito, chegado de Cintra, capitães Moura, comandante, Valente e Craveiro, e tenentes Valente, Montenegro e Arantes Pedroso.

O sr. general expôs o seu ponto de vista conciliatorio sem grande precisão. Não foi bem explicito, mas foi leal. O general teria dito que o Parlamento já tinha votado a confiança ao governo, que os rapazes se deviam entregar, que lhes seriam prestadas honras militares. O sr. major Aragão esclareceu varios pontos, e pôs a sua questão pessoal: queria correr os mesmos riscos morais e fisicos, disciplinares e militares, dos camaradas.

Os cercados disseram: «não». Agradeciam, estavam penhoradissimos, vê-lo-iam com alvoroço na pasta da guerra, mas—não se entregavam, senão depois de demitido o sr.

MAJOR FRANCISCO ARAGÃO

Americo Olavo. E um por um disseram: «não!» A consulta foi rapida, solene, impressionante.

—Meu general—disse então o sr. major Aragão—deu-se o que eu previa. Fico com os meus camaradas!

A conversa generalizou-se, perdeu dali para diante um pouco o ar solene, os aviadores como iam almoçar arrastaram todos para a mesa e fez-se um ambiente — sentimental.

Dizemos mesmo: dentro do parque é este o ambiente careteristico, e tão acentuado que os proprios sitiantes, que se aproximam da *messe*, lhe sofrem as consequencias...

O general sr. Pedroso Lima saiu, então, com o sr. tenente Gusmão a contar o sucedido ao governo. E ter-se-hia travado o seguinte dialogo:

— E o major Aragão? — preguntou o sr. dr. Alvaro de Castro:

— Ficou lá — informou o general.

— Então porque o não trouxe?

— Porque ele quiz ficar.

— Eu se fosse general... tê-lo-hia trazido.

A' hora que escrevemos o major Aragão está de facto absolutamente identificado com os seus camaradas que — e isto é um ponto importante que falta acentuar — não tomaram a confiança do Parlamento ao governo como uma prova da opinião favoravel do Parlamento relativa á «constitucionalidade do decreto» base de toda esta questão.

---

**Campo da Amadora, 5.**—No campo de Aviação da Amadora. Oito horas da tarde. Os majores Cifka Duarte e Francisco Aragão voltaram da conferencia com o comandante da Divisão.

O general sr. Roberto Baptista disse aos dois aviadores que, na altura em que Brito Paes e Sarmento de Beires iam vêr coroada dum exito completo a sua admiravel viagem, se deviam entregar para evitar lutas, tanto mais sendo certo que se anunciava para hoje um movimento revolucionario.

Os dois oficiais responderam-lhe que não modificariam em nada a sua atitude.

### Um museu da Aviação

O quarto do tenente Jorge de Avila é no proprio campo. Nas paredes pedaços de helices. Cada um marca um desastre de aviação.

Lemos as legendas: Avila—«Breguet»—31-12-921; Sergío—«Breguet»—11-4-921; Viegas—«Caudron»—1919; Ribeiro da Fonseca—«Martinsyde»—11-6-93; Dias Leite—«Martinsyde»—4-7-923; Beires—«Breguet»—28-11-923; Paiva Simões—«Spad»—1920; Maya—«Spad»—Agosto de 1919.

Tudo quanto está dentro do quarto é feito pelo tenente Avila com material da Aviação. Ha muitas fotografias de aviadores, um relogio numa helice quebrada, um divan, um candieiro original e um tapete com uma quadra a vermelho:

Nossa Senhora da Graça
que tantos milagres fazes.
Estou de mal com o meu amor.
Senhora, fazei as pazes.

### Uma espectativa

Perto da noite, á hora do crepusculo, recomeçam os boatos de que é possivel um ataque antes da madrugada—e as metralhadoras e as espingardas juntas num corredor voltam ás posições anteriores.

Contribui para os boatos o facto de forças novas virem substituir os destacamentos que cercavam o campo, parece que devido ao seu cansaço.

A's 11 horas da noite foram recebidas noticias do «raid». Aclamações vibrantes a Beires e a Brito Pais.

### Fala Ribeiro da Fonseca

O capitão Ribeiro da Fonseca conversa com o jornalista. E é despreocupadamente, talvez sob a impressão de injustiças graves que lhe foram feitas, que o comandante da Esquadrilha de Tancos nos diz:

— O sr. Alvaro de Castro, que como doutor é major e como major é muito doutor, tem sido um dos elementos mais perniciosos para a disciplina do Exercito. Tem passado a vida a aliciar gente para revoluções. Compreendendo que entre os oficiais do Exercito já ia sendo muito conhecido, passa a fazer a sua propaganda entre a classe dos sargentos.

— Os sargentos...

— Têm sido falsamente explorados, esquecendo-se por vezes de que, quanto mais prestigiada fôr a classe dos oficiais, tanto melhor para eles.

Referindo-se ao sr. ministro da Guerra e chefe do Governo, diz:

— Tem rebaixado os verdadeiros oficiais do exercito.

— E na parte que lhe toca?

— A gente, ás vezes, mesmo sem querer, ao voltar uma esquina, acotovela certos «pontos». Ha cavalheiros que estão sempre numa esquina... Mais tarde, sem sabermos porquê e quasi sem darmos por isso, vemos aparecer criaturas que nos fazem guerra. São os da cotovelada... E como «se queres conhecer o vilão mete-lhe a vara na mão», não lhe conto nada... Quando os alcatruzes da sorte os põem por cima, são duma tesura fantastica...

E a terminar, enigmaticamente:

—Hei-de contar-lhe uma coisa muito interessante: a historia da carta. Vai ver como é curiosa...

### Os boatos

Ás 2,30 da madrugada, chegou nos o boato de que, ás portas de Bemfica, se encontrava um grupo de civis armados em atitude belica e de que as tropas sitiantes vão marchar contra eles. Efectivamente, as precauções das forças que cercam o campo redobram. Concentram-se praças em frente ao cancelo da entrada, chama-se a toda a pressa um clarim, etc. Isto tudo depois da chegada dum oficial dum grupo a cavalo que trouxe noticias.

Entretanto, na sede do comando, os aviadores estabeleciam a vigilancia por quartos, dispostos a encararem qualquer eventualidade.

### Uma «démarche»

A's 3 horas da madrugada um capitão do Grupo a Cavalo chegou ao campo, pedindo ao capitão Luis da Cunha e Almeida que fôsse a Queluz falar a um oficial.

O capitão Almeida, acompanhado pelo capitão Salgueiro Valente, partiu para o quartel de Queluz, onde se demoraram até ás 5 horas. De que se trataria?

Logo que chegaram ao campo, houve reunião de todos os oficiais, sendo discutida e aprovada a seguinte plataforma:

Atendendo ao facto de as tropas sitiantes não quererem atacar os aviadores, e não havendo, portanto, qualquer perigo—estando, desta maneira, ressalvada a bravura e a honra dos 26 oficiais—entregar-se-hia a solução do conflito ao almirante Gago Coutinho, nas seguintes condições.

—os aviadores obedeceriam a Gago Coutinho que viria para o campo;

—á entrega dos aviadores corresponderia simultaneamente a queda do governo;

—se o governo não quizesse cair, as tropas sitiantes força-lo-hiam a isso;

—no caso de falhar a plataforma os aviadores, que se conservariam no campo até final, prosseguiriam na mesma situação que até aqui.

Eram 6 e meia quando a reunião terminou, partindo, com um oficial do Grupo a Cavalo, para Queluz, o major Francisco Aragão e os comandantes das unidades capitães Ribeiro da Fonseca, Moura e Castro e Silva.

---

**Amadora, 6,** ás 9 horas.—Após uma conferencia com o comandante Afonso de Cerqueira e os tenentes-coroneis Ferreira do Amaral e Joaquim Malheiro, no quartel de Queluz, regressaram ao campo da Amadora o major Francisco Aragão e os capitães Ribeiro da Fonseca, Moura e Castro e Silva que participaram aos restantes aviadores o seguinte:

Foi elaborado um documento contendo quatro condições.

O comandante Afonso de Cerqueira e o tenente-coronel Ferreira do Amaral foram a Lisboa buscar o almirante Gago Coutinho que é esperado a todo o momento no campo da Amadora. Aqui ser-lhe-hão expostas todas as razões e as fases do conflito, e, se ele concordar com as bases propostas, os aviadores entregar-se-lhe-hão, aguardando no campo da Amadora que seja cumprido o resto do acôrdo.

Os aviadores, hoje, como sempre, desde o dia 2, não saem deste dilema:

—*Ou a Aviação Militar ou o ministro da Guerra.*

Em todo o caso, se fôr necessario—para não ferir o brio dos seus camaradas do Exercito, que para com eles se portaram com a maior lealdade—estão dispostos a transigir, para com eles, em qualquer detalhe, desde que se não saia da formula estabelecida desde o primeiro dia.

# CARBORETO NACIONAL

## INDUSTRIA NOVA EM PORTUGAL

SUPERIOR AO ESTRANGEIRO

FABRICADO
PELA

# COMPANHIA PORTUGUEZA DE FORNOS ELECTRICOS

NA FABRICA EM CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)

DIRIGIR PEDIDOS AO ESCRITORIO EM LISBOA

## LARGO DO DIRECTORIO, 4-2.º

TELEFONE: 5245-CENTRAL — TELEGRAMAS: «ELECTROFORNOS»

---

# PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

# PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

---

*Fabrica de*
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

**GOARMON & C.A**
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

---

**Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no**

## Salão Aguia

**Rua do Carmo, 90, 2.º**

---

# GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

**Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da**
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

---

# STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

---

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção de Estudos e Construção — Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 12 de Junho de 1924, pelas 15 horas, na sala da direcção de Estudos e Construção, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder, sob a presidencia do respectivo engenheiro director, ao concurso publico para a arrematação da empreitada n.º 4 de execução de terraplenagens e construção de aquedutos, entre os perfis 191 e 238 do lanço de Serpa-Brinches a Serpa, na linha do Guadiana.

| | |
|---|---|
| Base de licitação ..... | 125.415$60 |
| Deposito provisorio..... | 3.140$00 |

Os depositos provisorios, deverão ser efectuados em qualquer das tesourarias destes Caminhos de Ferro, do Minho e Douro e do Sul e Sueste, até ás 14 horas do dia anterior ao do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na secretaria do serviço de estudos e construção da rêde Sul, com sede no edificio da direcção acima citada e na séde da secção de construção na vila de Serpa, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 19 de Maio de 1924.

(a) *Marques*

---

# DACTILOGRAFIA

## EMPREGADOS EMPREGADAS

## Escrita á maquina

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

**TUDO PRATICAMENTE SE FAZ**

**Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.**

**Todos os alunos levam a habilitação garantidapara dirigir qualquer escritorio de grande movimento.**

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: **Royal 5 — Royal 10 — Underwood — Coroña — Kappel — Mercedes — Remington** — Etc., etc.

**Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica**

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director — **José Lourenço de Carvalho**, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia a professora que está efectiva neste curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

## RUA FERNANDES DA FONSECA, 25, 3.º, Direito

---

# Companhia de Seguros GARANTIA

**Fundada em 1853 — Séde no Porto (edificio proprio)**
**Capital realizado e fundos de reserva em 1923 . 3:059.013$62**
**Sinistros pagos até 1923. . . . . 11:529.771$12**

## SEGUROS DE VIDA

Em todas as suas combinações entre os quais os mais vantajos seguros

**FAMILIAR**
Seguro de capital e pensão
e
**MISTO DE CAPITAL DUPLO**
Que duplica o capital em caso de sobrevivencia

**SEGUROS CONTRA INCENDIO E MARITIMOS**
**ACCEITAM-SE PROPOSTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA**

Banqueiros e Agentes Gerais em Lisboa

## JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.DA

---

## FONSECAS, SANTOS & VIANA

# BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

*Telegramas: SANVISE-LISBOA*

---

# AO HERPETOL

## Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

**A comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

---

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

### Éditos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 201$67 (duzentos e um escudo e sessenta e sete centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador Bernardo Luiz falecido em 21 de Novembro de 1923 e a cuja quantia se habilitou, Maria Pilar, viuva, por si e como tutora de seus filhos menores, Maria José, Joaquim e Alzira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 27 de Maio de 1924.

O Chefe da Secretaria — *Jaime Rocha.*

---

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

### Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de PRIMITIVO RODRIGUES, chefe do distrito 114, reformado n.º 1056, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento da viuva Maria da Conceição Castanheira Rodrigues.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 23 de Maio de 1924.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central

(a) *M. Barqueira.*

**Dr. Avelino de Faria**
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.°
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

# ESTRANGEIRO

**Dr. Miguel de Magalhães**
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

## DE FRANÇA

# HERRIOT

### declinou já o encargo

## de organisar governo

porque

## Millerand

## não quer ainda resignar

PARIS, 6

Depois de conferenciar com os presidentes da Camara dos Deputados e do Senado, Painlevé e Domergue, respectivamente, o Presidente da Republica chamou o chefe radical Herriot para o encarregar da formação do novo gabinete.

Herriot preguntou a Millerand se estava disposto a apresentar a sua demissão, e perante a negativa do Presidente da Republica declinou o encargo de formar gabinete.

O sr. Millerand conferenciou imediatamente com o presidente da comissão de finanças do Senado e varios outros senadores, sobre a situação politica.

Supõe-se que o sr. Millerand tratará de formar um governo com personalidades que lhe são afectas, e cuja missão se limitaria a lêr ao Parlamento a mensagem de despedida do Presidente.—(L.)

### «The Times»

**e a debatida questão presidencial**

PARIS, 6

A proposito da questão presidencial em França, o «Times» escreve:

«A decisão tomada pelos partidos da esquerda a respeito do sr. Millerand não é de natureza a favorecer a tranquilidade não só da França como de toda a Europa. No emtanto é de supôr que o sr. Herriot e os seus amigos pensem duas vezes antes de tomar a ultima decisão sobre o caso.

Demais, nada prova que a França aceite de bom grado tentativas para lhe imporem orientações de caracter revolucionario».—(L.)

### A reunião

**dos sindicalistas de Paris**

PARIS, 6

Os sindicalistas de Paris, na sua reunião de ontem á noite, criticaram acerbamente a orientação que apelidaram de autocratica dos soviets pondo em relevo a perseguição sistematica, feita pelos comissarios do povo contra os elementos da esquerda. No final da reunião foi enviado um telegrama ao governo russo reclamando a libertação dos presos politicos e um inquerito severo ás atrocidades cometidas pelos agentes dos «soviets». (L.)

### Quem será?

**o novo chefe do governo?**

PARIS, 6

A situação politica continua sendo muito confusa. O sr. Millerand parece disposto a conservar-se no poder até ao fim do seu mandato de 7 anos.

Diz-se que o sr. Millerand encarregará o sr. Poincaré ou o sr. Maginot, actual ministro da Guerra de formar o novo governo.—(L.)

## DE INGLATERRA

# A moeda

## ALEMÃ

## não devia ter como base

## O DOLLAR

## mas sim a libra esterlina

LONDRES, 6.—A direcção da Associação de Importadores e Exportadores de Manchester enviou uma carta ao Chanceler do Tesouro, na qual diz que, segundo rumores que têm corrido, se procura pôr em circulação a nova moeda que o relatorio do general Dawes propôs fôsse emitida pelo novo Banco Emissor da Alemanha, assentando essa moeda na base dollar. Deste modo, a base ouro será estabelecida com as reservas de ouro existentes em excesso nos Estados Unidos, e que os banqueiros americanos estão anciosos por enviar para esse fim para a Alemanha. Com a moeda de ouro alemã, e com as transferencias de ouro da America, a Gran-Bretanha pode talvez, segundo se diz, regressar ao mercado livre do ouro.

### O "gold standard„ e o sistema monetario inglês

A carta da Associação dos Importadores e Exportadores diz que é urgente que o governo, no interesse do comercio internacional, consiga que a nova moeda alemã seja estabelecida na base libra esterlina, em vez de ser na base dollar, devendo fazer-se todo o possivel para manter o sistema monetario actual da Inglaterra, pois o regresso ao «gold standard» constituirá no actual momento um perigo para o comercio.

E os importadores declaram estarem convencidos de que a forte situação de Londres como centro do mundo financeiro poderia desaparecer de um momento para outro se o presente sistema monetario fosse modificado ou eliminado.

### Os interesses britanicos em jogo

A carta termina dizendo que o comercio e a industria necessitam de ser protegidos pela politica do governo, não devendo de modo algum ser alterada a actual politica financeira da Gran-Bretanha, e, sobretudo, devendo ser arredadadas como prejudiciais para os interesses britanicos toda e qualquer medidada artificial que possa contribuir para a inflacção ou para a desinflacção monetaria.—(R.)

---

LONDRES, 6—Nos Comuns o chefe do governo anunciou que o o sr. Feetham, presidente do Supremo Tribunal da Africa do Sul, convidado com a aquiescencia do governo da Uuião para assumir a presidencia da comissão de delimitação de fronteiras entre o Ulster e o Estado Livre da Irlanda, aceitára, vindo já a caminho da Inglaterra.—(L.)

---

LONDRES, 6—O sr. Macdonald falando hoje nos Comuns, pronunciou as seguintes palavras, que confirmam a intervenção da Inglaterra na recente crise ministerial alemã: «O governo cumpriu com o seu dever, fazendo sentir em Berlim a inconveniencia da chamada ao poder do almirante Tirpitz.—(L.)

---

LONDRES, 6—O sr. Olynes declarou nos Comuns que se estava tratando da constituição do «comité» de inquerito á questão da concessão do «Home Rule». A Escocia e a Gales, esperam poder, dentro em breve, fazer declarações concretas sôbre o assunto.—(L.)

## DE BERLIM

# 1.000.000

### de creanças tuberculosas

## são agora protegidas

pela

## comissão

## de auxilio á Alemanha

BERLIM, 6

William Tomás, da comissão de auxilio á Alemanha, declarou que o problema fundamental daquele país é, actualmente, o da tuberculose infantil, que está tomando extraordinario incremento entre a população alemã.

O sr. Tomas disse que, muito embora as condições de alimentação tenham melhorado sensivelmente na Alemanha, o estado sanitario das crianças alemãs é verdadeiramente alarmante.

Perto de um milhão de crianças estão recebendo presentemente alimentos fornecidos diariamente pela referida comissão.

Porém, dentro de um mês, o numero de crianças protegidas será reduzido a 300:000, em virtude de os fundos da comissão serem insuficientes.—(R.)

### O inicio

**da conflagração europeia**

BERLIM, 5

O chanceler Marx declarou no «Reichstag» que brevemente o governo dará a lume todos os documentos concernentes ao inicio da conflagração europeia, nos quais ficará ilucidada a parte desempenhada pela Alemanha nos anos que precederam a catastrofe de 1914. Será então ocasião de os aliados revolverem os seus arquivos e procederem de egual forma.—(L.)

### A Russia

**e o incidente com a Alemanha**

BERLIM, 5

Foi recebida em Berlim a resposta russa sobre o incidente germano-russo. Segundo comunica a imprensa, a nota é acompanhada dum «memorandum» onde se faz resaltar a necessidade que é do interesse de ambos os paises em aclarar o incidente. O governo russo não vê porém necessidade de estabeler uma arbitragem.—(L.)

---

BERLIM, 6

O operario Thormann e o industrial dr. Grandel acusados e processados por terem atentado contra von Seekt, foram condenados a três anos de trabalhos forçados.—(L.)

---

BERLIM, 6

Perto de Reval deu-se um choque de comboios em que morreram 20 pessoas, ficando mais 6 gravemente feridas e 32 apenas levemente.—(L.)

---

BERLIM, 6

A greve dos operarios de fabricas de cervejas tornou-se completa. Já hoje se fez sentir enormemente a falta de cerveja na capital.—(L.)

**Dr. Manuel Barbosa**
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

**GEREZ**
**Hotel do Parque**
Recommendado pela Propaganda de Portugal
Quartos luxuosamente mobilados, e com agua corrente
Esplendido parque para passeio e recreio
Endereço teleg. PARQUE — Informações em Lisboa: Rua Luciano Cordeiro, 98, ric. Telephone 4810—Norte

**Gama**
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
**F. SILVA GAMA**
R. do Amparo, 51—LISBOA

Sempre sortes grandes!!!
**3213**
vendida na casa
D. E. Gouveia e Silva
Rua da Assunção 84-86
Proxima extracção a 18 de Junho
1.000:000$00
Bilhetes a 300$00
e quadragessimos a 7$50
para a provincia acresce o porte de correio

**STORES DE MADEIRA**
RUA DO SECULO, 140

**Festas de homenagem a Camões**
Por motivo destas festas a C. P. estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta com a redução de 50 0|0, de toda a sua rede para Lisboa. Estes bilhetes são validos, para a viagem de ida, de 7 a 9 e, para a de regresso, em 10 e 11 de Junho, tanto pelos comboios ordinarios como pelos rapidos, com excepção do «Sud-Express». Esta redução não se aplica aos comboios «tramways».
Pela utilisação dos rapidos ha a satisfazer, além da importancia dos respectivos bilhetes, a correspondente sobretaxa de velocidade.

**DOENÇAS NERVOSAS**
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

**CAMBIO DO DIA**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 151$ | 151$50 |
| /Paris | 1$71 | = |
| /Madrid | 4$69 | = |
| /New-York | 34$90 | = |

# ULTIMAS NOTICIAS

**CAMBIO DO DIA**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| /Italia | 1$50 | = |
| /Suiça | 6$14 | = |
| /Brasil | 3$72 | — |
| Libra esterlina | 167$00 | 171$00 |

## O QUE SE PASSOU HOJE

# Os aviadores e o pai de Brito Pais

## não querem que o governo

# auxilie a viagem Lisboa-Macau

Dentro dum automovel, sinalámos em pleno Chiado, o pai de Brito Pais e o tenente Paixão, que voltavam da Amadora, onde tinham ido conferenciar com Cifka Duarte, sôbre o *raid* Lisboa-Macau.

O jornalista fez a corrida de cem metros e chegou, a quando o automovel, em frente da Garret, um pouco cansado, mas orgulhoso de ter vencido o assunto, que ia fugindo com a velocidade de *30 H. P.*, á hora, Chiado acima.

—Fui á Amadora, diz o pai de Brito Pais, com um salvo-conduto, apenas para conferenciar com Cifka Duarte, sôbre a continuação do *raid*...

—Falta dinheiro...

—O meu filho não o tem. Eu e o sr. tenente Paixão, na qualidade de membros da comissão dos donativos para o *raid*, lamentamos profundamente que o governo pense em auxiliar monetariamente Brito Pais e Sarmento Beires...

—Discorda?

—Absolutamente! *Só agora*, depois do magnifico esforço do povo, o ministro da Guerra julga oportuna a sua interferencia...

—Então...

—Não. Não pode ser! Foi o povo quem auxiliou o *raid;* a ele lhe cabem todos os loiros, loiros de sacrificio e de dedicação, e de patriotismo. Eu vi gente de pé descalço ir á Aeronautica entregar dois tostões, com as lagrimas nos olhos! Lições de civismo como esta, são dignas da historia!

—O que pensam os aviadores que estão na Amadora?

—Pensam como eu! Que é um grave, um gravissimo erro a atitude do governo. Pode ter consequencias desastrosas...

—Mas...

—Já no final do *raid*, depois de todo o esforço feito pelos aviadores, camaradas de meu filho e de Sarmento Beires, e pelo povo, o governo quere tirar-lhes a gloria de terem sido os unicos auxiliares da travessia... Não pode ser, nem será!

—Falta dinheiro...

—Falta e muito. Devemos ao Banco Espirito Santo mil e duzentas libras. Hoje quiz enviar alguma coisa para o meu filho, mas não pude...

—Situação tragica...

—Angustiante! Como concluir o *raid* sem dinheiro? Isto compunge-me, tira-me anos de vida... E' precizo que as listas de subscrição que andam dispersas, sejam entregues imediatamente no *Aero Club*, para ver se conseguimos enviar algumas libras aos aviadores. Nem coragem tenho para escrever ao meu filho! Deus queira que ele não saiba o que se passa na Amadora!

---

**O pai do glorioso aviador Brito Pais e o tenente Paixão, na qualidade de membros da grande comissão de donativos a favor do «raid» Lisboa-Macau, convidam todas as pessoas que pertencem a essa comissão a reunir-se ámanhã, pelo meio dia, no Aero-Club, para estudar a maneira de arranjar rapidamente os fundos necessarios para a conclusão do «raid».**

## O general Roberto Baptista pediu a demissão

**Ao fim da tarde chega-nos a noticia de que o general comandante da Divisão, que tem o encargo de sitiar os aviadores, apresentou a sua demissão ao sr. ministro da Guerra.**

## Uma mensagem pelo ar

O sargento-ajudante João Santos, da Aviação Militar, não tem uma das mãos, pelo que ha mais de dois anos que não voava.

Hoje de manhã procurou entrar no Campo da Amadora para se avistar com os oficiais sitiados. Não lho consentiram. Para ele, como para toda a gente, a proibição era rigorosa.

João Santos, reconhecendo que eram inuteis os pedidos, tomou uma decisão original, de que não deu conta a ninguem. Calou-se, obedeceu ás intimações, e foi-se dali a caminho de Cintra, a cuja Escola de Aviação pertence.

Horas depois pairava sôbre a Amadora um aeroplano. Endireitou ao campo, descreveu uma espiral no espaço, e... aterrou.

Os oficiais aviadores foram vêr. Era o sargento João Santos que, mesmo só com uma das mãos, a unica que lhe resta, acabava de entrar sem pedir licença a ninguem.

A recepção, como se compreende, foi comovedora. O sargento andou nos braços de todos, a receber provas de dedicação, como só sabem e podem compreendê-las as pessoas que se encontram na situação actual dos aviadores, e, conduzido para a «mess», contou ao que vinha:

—Os sargentos de Cintra mandam dizer aos seus oficiais que estão inteiramente ao seu lado e que preferem ser castigados a receber um louvor que os deshonra.

Dito isto, voltou ao aparelho, que estava ainda no meio do campo, tirou de lá um ramo de flores, e acrescentou:

—Os sargentos da Escola de Cintra, além disso, pedem licença ao seu comandante sr. major Moura para lhe oferecer este ramo de flores.

O tenente Dias Leite, a seguir, sentiu saudades do ar, teve um desejo maior de liberdade, e... aproveitou o ensejo. O aparelho—era um «Caudron»—estava ali, de azas abertas a tenta-lo. Saltou para dentro dele, pô-lo em movimento e atirou-se pelo espaço em fora, a voar, a voar sempre, com uma serenidade e uma segurança admiraveis.

Os soldados do cêrco olharam para a aguia, meio desconfiados, meio desiludidos da eficacia da sua função de sitiadores, e o «Caudron», a breve trecho, teve, lá em cima, lá muito nas alturas, um movimento inesperado.

Vai cair? Vai despedaçar-se?

Os corações contraem-se; ha um momento de anciedade geral; tem-se a impressão nitida de que vamos assistir a um tremendo desastre.

Mas o aparelho torna a equilibrar-se, e torna a desiquilibrar-se, e sobe e desce, e... percebe-se o que aquilo é. Dias Leite fazia acrobacia aerea, com a audacia, com o arrojo de um homem que, sendo um aviador de rara competencia, despresava a vida, mais do que nunca naquele minuto de quasi louca valentia.

Passou a menos de um metro de distancia por sobre os militares sitiantes que tiveram de agachar-se, receiosos, e foi aterrar outra vez, lá dentro, no campo cercado.

# Outra «étape»!

## BRITO PAIS e SARMENTO BEIRES

## voam de Akyah a Rangoon em 4 horas e meia

Esta tarde foi recebido em Lisboa, pela agencia Havas, o seguinte telegrama:

**RANGOON, 6.—Os aviadores portugueses Brito Pais e Beires chegaram ao meio dia a esta cidade, gastando de Akyah a Rangoon quatro horas e meia. Espera-se que partam amanhã, 7, de manhã, para Bang-Kok.—(H.)**

O «raid» famoso aproxima-se do seu fim, apesar de faltar ainda uma das «étapes» mais duras.

Tambem foi recebido o seguinte telegrama:

RANGOON, 6.—No campo de corridas de cavalos, destá cidade, juntou-se uma grande multidão esperando a chegada dos aviadores portugueses Brito Pais e Sarmento de Beires, mas os ultimos telegramas recebidos anunciam que, em virtude do nevoeiro acumulado sobre a cordilheira de Arakan, os aviadores foram forçados a regressar a Akyab.

Têm-se feitos esforços para enviar 300 libras para os aviadores. A situação do sr. Cifka Duarte dificulta, como se sabe, estes trabalhos.

Um grupo de amigos dos aviadores enviaram ao sr. Cifka Duarte 400 escudos. Tambem foram entregues ao mesmo senhor, enviados directamente para a Amadora, 500 escudos provenientes de uma festa da flor realizada em Vila Boim.

No Parlamento:

Na mesa é lida uma representação da Camara Municipal do Porto sobre a marcha dos trabalhos parlamentares.

Da esquerda, requere-se a prioridade para o negocio urgente do sr. Paiva Gomes, que pretende ocupar-se dos acontecimentos aero-militares que se estão desenrolando. Aquele parlamentar tendo reconsiderado, retira o seu negocio urgente, supomos que para não crear dificuldades á vida do governo.

E' posto em seguida á votação o requerimento do sr. Carvalho da Silva, que desejava tratar dos juros da divida externa e do emprestimo ouro de 6 e meio por cento. A Camara rejeita e aprova logo em seguida o negocio urgente do sr. Ferreira da Rocha, que vai ocupar-se do mesmo assunto.

O sr. Velhinho Correia afirma que o assunto não póde ser discutido sem estar presente o sr. ministro das Finanças.

Nesta altura, entra na sala o governo. O sr. Ferreira da Rocha, no uso da palavra, apreciou largamente, sob todos os pontos de vista: economico, juridico e financeiro—o decreto que reduz, para os portadores nacionais de «coupons» da divida externa, o juro desse papel.

Declara que o diploma é duvidosamente constitucional e a redução de juros representa um atentado contra os interesses dos portadores nacionais da divida externa e um novo golpe no credito do Estado.

Termina mandando para a mesa uma moção de desconfiança ao governo.

O sr. presidente do ministerio, rodeado de deputados, responde ao orador de maneira tal, que não se ouve uma unica frase na tribuna da imprensa.

Pede-se a palavra de todos os lados da Camara. O debate promete animar-se. Ha a impressão de que o governo não tem mais do que algumas horas de vida.

---

**A' hora de fecharmos esta pagina acaba de se verificar nos Deputados a votação de um requerimento do sr. dr. João Bacelar, no qual se estabelece que se realise hoje uma sessão nocturna para discutir o decreto relativo á divida externa.**

**O requerimento foi dividido em duas partes, sendo uma aprovada por unanimidade e a outra por maioria. Os democraticos votaram, quasi em bloco, com a oposição. Este facto, para muitas pessoas, tem uma significação politica, que póde levar á ideia de uma crise iminente.**

## Discordancia no governo, por causa da atitude do sr. Americo Olavo

*O sr. ministro da Justiça, sr. dr. Domingues dos Santos, apezar de ter estado no Parlamento, não entrou na sala das sessões. Dizia-se nos Passos Perdidos, não sabemos com que fundamento, que o sr. dr. José Domingues dos Santos abrirá a crise ministerial, por não concordar com a acção do seu colega da Guerra, major sr. Americo Olavo, que ele não encontra em harmonia com o prestigio do Poder Executivo.*

*Mais tarde, confirmou-se a noticia de que o sr. ministro da Justiça estava demissionario, tendo manifestado tambem o proposito de abandonar o governo os srs. ministros dos Estrangeiros e da Agricultura.*

## A's 19 horas

**A' hora de fecharmos esta pagina não temos noticia de que a solução Gago Coutinho tenha chegado a bom termo.**